



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

São Paulo Companhia de Dança apresenta obras de seu repertório em Vitória

A SPCD apresenta pela primeira vez em Vitória, no Teatro Carlos Gomes, três coreografias de seu repertório: Gnawa, de Nacho Duato; Tchaikovsky Pas de Deux, de George Balanchine e Sechs Tänze, de Jiri Kylián. A cidade recebe também os Espetáculos Abertos para Estudantes, Palestra com o Professor e Oficina para Bailarinos



Gnawa, de Nacho Duato | Crédito: João Caldas



Sechs Tänze, de Jiri Kylián | Crédito: João Caldas



*Tchaikovsky Pas de Deux, de George Balanchine | Crédito: Reginaldo Azevedo
coreografia de George Balanchine © 2010 | The George Balanchine Trust*

As primeiras apresentações da São Paulo Companhia de Dança no ano de 2011 estão marcadas para os dias 4, 5 e 6 de fevereiro, em Vitória, no Espírito Santo. A Companhia, criada e mantida há três anos pelo Governo do Estado de São Paulo e dirigida por Inês Bogéa e Iracity Cardoso, sobe ao palco do Theatro Carlos Gomes para apresentar três peças de seu repertório: *Gnawa*, de Nacho Duato; *Tchaikovsky Pas de Deux*, de George Balanchine e *Sechs Tänze*, de Jíri Kylián. (*confira abaixo os releases completos sobre cada coreografia.*)

A cidade também receberá os *Programas Educativos* da Companhia. A primeira atividade, no dia 3 de fevereiro, será a *Palestra com o Professor*, ministrada pela diretora da Companhia, a capixaba Inês Bogéa, na FAFI (Escola de Teatro, Dança e Música), seguida de um *Espetáculo Aberto para Estudantes*, no dia 4, que acontecerá no Theatro Carlos Gomes. A FAFI volta a receber no dia 5 a *Oficina Para Bailarinos*, com uma aula de dança moderna e balé clássico. Saiba mais sobre cada atividade abaixo.

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Os programas educativos e de formação de plateia da São Paulo Companhia de Dança promovem a aproximação do público com o universo da dança por meio de palestras, apresentações e ensaios abertos gratuitos que apresentam o processo de preparação e montagem dos espetáculos, além de oficinas para bailarinos com professores da Companhia.

Na cidade de Vitória a Companhia promove o *Palestra com o Professor*, *Espetáculos Abertos para Estudantes* e a *Oficina para Bailarinos*.

Palestra com o Professor

O projeto *Palestra com o Professor* foi concebido para aprofundar o contato entre o público e o universo da dança. A palestra, que é ministrada por Inês Bogéa, diretora da Companhia e acompanhada da projeção de um documentário – *Vida de Bailarino* - produzido especialmente para a ocasião, oferece uma abordagem multidisciplinar dessa arte, utilizando-a como tema ou elemento para atividades educativas e de sensibilização tanto para o ensino regular quanto para ações de arte-educação, educação inclusiva e ensino de artes. O vídeo tem como foco a trajetória e a rotina dos bailarinos da SPCD.

Nesse encontro os participantes recebem um DVD – o mesmo exibido na palestra - acompanhado de material impresso com explicações e sugestões de atividades para os alunos em sala de aula. Inês coloca de maneira clara e viva a importância da dança no dia a dia de professores e estudantes. Os participantes também aprendem novas formas de inserir a dança no cotidiano. O material visa dar maiores ferramentas para que os professores possam dialogar com o universo da dança abordado pela São Paulo Companhia de Dança.

Entre os temas abordados pelos DVDs estão: *Caixa-Preta*, *Vida de Bailarino* e *Uma Roupa Que Dança*. O encontro é uma ocasião de diálogo direto entre o educador e a São Paulo Companhia de Dança, com espaço para perguntas e sugestões.

Espetáculo Aberto para Estudantes

Espetáculos abertos com atividades envolvendo a platéia aproximam o espectador jovem do universo da dança. Nessas atividades os alunos, já preparados por seus professores, conhecem de perto o processo de criação e montagem das coreografias da Companhia. Além de assistirem a apresentação de algumas peças ou trechos da temporada, conhecem os bastidores da cena por meio de vídeos ou passeios monitorados. O material impresso, produzido especialmente para o projeto, tem a colaboração de cartunistas reconhecidos e é feito para tornar as informações acessíveis e lúdicas para os estudantes de todas as idades.

Oficinas para bailarinos | Dança Moderna e Balé Clássico

As oficinas para bailarinos integram os programas educativos oferecendo aulas em diferentes cidades do Brasil com professores|ensaiadores da São Paulo Companhia de Dança. Nessas ocasiões, os participantes podem conhecer um pouco das técnicas usadas no cotidiano da *Companhia*.

Dança Moderna | Técnica de Martha Graham

Nesta aula são apresentados os conceitos desenvolvidos por Martha Graham – uma das pioneiras da dança moderna americana. A aula é feita com os pés descalços e é dividida em três etapas: solo, centro e diagonais.

Público-alvo: Bailarinos e coreógrafos (acima de 14 anos, com experiência em dança).

Técnica de Balé Clássico

Na aula o professor|ensaiador da São Paulo Companhia de Dança apresenta um panorama da técnica de balé clássico usada em uma companhia profissional.

Público-alvo: Bailarinos e coreógrafos (acima de 14 anos, com experiência em dança).

Por meio dos Programas Educativos e de Formação de Plateia os participantes podem acompanhar não somente o resultado final dos espetáculos, mas também as etapas intermediárias envolvidas, conhecendo os bastidores, os aspectos técnicos e artísticos de um espetáculo de dança e o contexto histórico e artístico das obras apresentadas. Com estes programas a São Paulo atingiu aproximadamente 30 mil pessoas entre educadores, alunos e bailarinos em três anos de atividades.

COREOGRAFIAS | THEATRO CARLOS GOMES

Gnawa (2005)

de Nacho Duato

Gnawa, presente em repertório da São Paulo Companhia de Dança desde março de 2009, é de autoria do consagrado criador Nacho Duato e é inspirada no universo étnico e religioso de uma confraria mística muçulmana do norte da África. De origem sub-saariana, os gnawas incorporam cantos às suas práticas espirituais, e Duato adotou, como base da coreografia, canções dessa comunidade. *Gnawa* dá continuidade à pesquisa do coreógrafo iniciada em *Mediterranea*, que assinala um interesse do espanhol pelos ritmos ancestrais da região. *Gnawa* como muitas das criações de Duato, busca um equilíbrio entre o clássico e o contemporâneo, como entre o local, o particular (no caso, a cultura mediterrânea) e o universal, as questões simbólicas que renovadamente propõe a arte.

COREOGRAFIA

Nacho Duato nasceu em Valência e começou a dançar aos 18 anos, na Rambert School, em Londres, tendo depois passado pela Mudra School de Maurice Béjart e pelo Alvin Ailey American Dance Centre. Com obras nos repertórios das mais prestigiadas companhias do mundo, recebeu alguns dos mais importantes prêmios e distinções da Europa.

Tchaikovsky Pas de Deux (1960)

de George Balanchine

A primeira apresentação de *Tchaikovsky Pas de Deux* foi realizada pelo New York City Ballet em março de 1960. A coreografia de George Balanchine é uma obra de oito minutos que exige grande virtuosismo técnico dos bailarinos ao mesclar técnicas clássicas e neoclássicas, num tributo ao balé romântico. A bailarina dança brincando com o eixo vertical, com especial domínio do equilíbrio e do desequilíbrio. Ela também precisa de grande velocidade nos movimentos dos pés e graça e agilidade nos braços. Para os homens, o desafio está na combinação de difíceis rotações, na velocidade dos movimentos e nos grandes saltos.

A partitura musical de Tchaikovsky (1840-93) foi concebida originalmente para o terceiro ato de *O Lago dos Cisnes*, sob encomenda do Teatro Bolshoi em 1876. Tchaikovsky a teria composto às pressas depois que a obra já estava acabada, como parte independente da história central do balé, somente para destacar o desempenho de uma das bailarinas da companhia.

Sem o registro na partitura original, a música não integrou, por exemplo, a histórica versão coreográfica que Marius Petipa (1818-1910) concebeu em 1895 para a apresentação à corte real, em

São Petersburgo, no Teatro Marinsky. Desconhecida por mais de meio século, inclusive pelo o Museu Tchaikovsky, em Klin, somente foi descoberta com os esforços da Fundação Tchaikovsky, de Nova York. A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

COREOGRAFIA

George Balanchine nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935 passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet (SAB), que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

MÚSICA

Pyotr Ilyich Tchaikovsky, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893.

A apresentação de Tchaikovsky Pas de Deux, um Ballet Balanchine® é feita mediante acordo com a The George Balanchine Trust e foi produzida de acordo com os padrões do Balanchine Style® e Balanchine Technique®, estabelecidos e fornecidos pela Trust.

Sechs Tänze (1986)

De Jirí Kylián

Sechs Tänze, de Jirí Kylián é um trabalho que une dança e humor. O coreógrafo compôs seis peças aparentemente sem sentido que dialogam para protestar e fazer uma crítica aos valores vigentes à época em que as *Sechs Deutsche Tänze KV 571*, de Wolfgang Amadeus Mozart, foram compostas. A São Paulo Companhia de Dança é a primeira companhia no Brasil a dançar uma obra de Kylián.

COREOGRAFIA

Jirí Kylián (1947) nasceu em Praga, República Tcheca e começou a estudar dança aos nove anos na Escola de Ballet do Teatro Nacional de Praga, onde foi aluno de Zora Semberová. Posteriormente concluiu seus estudos no Royal Ballet School, em Londres. Em 1968, a convite de John Cranko passou a integrar o Stuttgart Ballet. Como coreógrafo convidado do Nederlands Dans

Theater (NDT), em Haia, Holanda, criou em 1973, *Viewers* e posteriormente *Stoolgame* (1974), *Return to a Strange Land* (1974) e *La Cathédrale Engloutie* (1975). Em 1975 foi convidado para assumir a co-direção do NDT e três anos depois se tornou diretor artístico da companhia, cargo que ocupou até 1999. Nesse período coreografou 74 balés para o NDT. Entre suas principais montagens destacam-se *Symphony of Psalms* (1978), *Stamping Ground* (1983), *Silent Cries* (1986). À frente da companhia foi responsável pela criação da Companhia Experimental Jovem NDT 2, que trabalha com bailarinos entre 17 e 22 anos e do NDT 3, grupo de bailarinos experientes com idade acima de 40 anos. Seu estilo enérgico e rigoroso tem fundamento na técnica clássica revisitadas de maneira contemporânea. É um coreógrafo profundamente ligado às estruturas musicais que escolhe para trabalhar.

MÚSICA

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) nasceu em Salzburg, Áustria, e é considerado um dos maiores gênios da música clássica e um dos compositores mais populares em concertos sinfônicos do mundo. Aprendeu a tocar cravo aos quatro anos, aos cinco já compunha minuetos. Aos nove já era autor de sinfonias e, aos quinze, já havia compilado mais de uma centena de obras. Muda-se para Viena em 1781 e dedica-se a criação de diversas óperas como *Idomeneo* (1781), *O Rapto no Serralho* (1782), *As Bodas de Fígaro* (1786), *Don Giovanni* (1787), *Così fan tutte* (1790), *A Flauta Mágica* (1791). Por consequência de suas constantes viagens, sua saúde sempre foi debilitada. Em 1791 compõe em seu leito de morte uma de suas grandes obras *Réquiem*, que ficou inacabada.

REMONTAGEM

Patrick Delcroix (1963) começou seus estudos em dança no Centre Internacional de Danse Rosella Hightower, em Cannes, França e também na École de Danse Colette Soriano, em Orthez. Em 1982 se tornou bailarino da Iwanson Dance Company, em Munique, Alemanha, e posteriormente integrou a Scapino Ballet, em Amsterdam, Holanda. Ingressou no Nederlands Dans Theater (NDT), sob direção de Jirí Kylián em 1986. A partir de 1998 começou a frequentar os workshops coreográficos do NDT e foi incentivado por Kylián a coreografar. Assim cria inúmeras peças para o NDT 1, 2 e 3. Desde então já coreografou mais de 40 trabalhos para mais de 25 companhias, incluindo Cape Town City Ballet, Ballet Jazz de Montreal, Cisne Negro Cia. de Dança, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, New English Contemporary Ballet, e outras.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística: Iracity Cardoso | Inês Bogéa

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros - para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

DIFUSÃO DA DANÇA

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a São Paulo produziu doze obras, sendo sete remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato; *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard, e *Sechs Tänze*, de Jíri Kilián) e outras cinco obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim e *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras. Já fez mais de 160 apresentações em 25 cidades e foi vista por aproximadamente 100 mil pessoas.

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. 1. *Palestra com o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. Os professores recebem um material de apoio (DVD com folheto informativo) para ser usado em sala de aula. 2. *Espectáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo, além de os estudantes receberem folhetos informativos com ilustrações de cartunistas. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da São Paulo nas turnês. Desde seu surgimento a São Paulo Companhia de Dança já produziu 25 documentários e mais de 30 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos.

REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da São Paulo Companhia de Dança. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades. Em 2009 a Companhia lançou Primeira Estação – Ensaio Sobre a São Paulo Companhia de Dança. Em novembro de 2010, a Companhia publica em parceria com a Imprensa Oficial, *Sala de Ensaio*. Além desta produção, são realizados registros audiovisuais de todos os espetáculos da São Paulo Companhia de Dança.

DIRETORAS ARTÍSTICAS | SPCD

Inês Bogéa, doutora em Artes pela Unicamp, é diretora da São Paulo Companhia de Dança e professora do curso de Especialização em Linguagens das Artes, no Centro Universitário Maria Antônia (USP). Foi bailarina do Grupo Corpo (1989-2001). Escreveu sobre dança para a *Folha de S. Paulo* de 2000 a 2007 e é autora de *O Livro da Dança* (Companhia das Letrinhas, 2002) e *Contos do Balé* (CosacNaify, 2007). Organizou os livros *Oito ou Nove Ensaio Sobre o Grupo Corpo* (Cosac Naify, 2001); *Kazuo Ohno* (Cosac Naify, 2002) e *Espaço e Corpo – Guia de Reeducação do Movimento – Ivaldo Bertazzo* (SESC, 2004), entre outros. Ao lado de Ivaldo Bertazzo, foi assistente de direção do Projeto Dança Comunidade (2005-06), realizando o espetáculo *Milágrimas*, e co-diretora do Projeto Cidadança (2006-07), realizando *Tudo o que Gira Parece a Felicidade*. Foi consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado de São Paulo (2007-2008). É co-autora, com Sergio Roizenblit, dos documentários *Movimento*

Expressivo – Klaus Vianna (Miração Filmes e Crisantempo, 2005), *Renée Gumiel, a Vida na Pele* (DOCTVII, 2005), *Maria Duschenes – o Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klaus Vianna, 2006) e com Tatiana Lohmann, de *Umberto da Silva – Amo a Vida Namoro a Morte* (Secretaria Municipal de Cultura, 2008). Mais informações: www.inesbogea.com

Iracity Cardoso, diretora da São Paulo Companhia de Dança, trabalhou como assessora e curadora de dança da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2006-07), no Centro Cultural São Paulo e criou o Centro de Dança da Galeria Olido. Foi diretora artística do Ballet Gulbenkian (Portugal, 1996-2003); co-diretora (1988-93), assistente de direção e bailarina (1980-88) do Ballet du Grand Théâtre de Genève (Suíça). Participou da transformação do Corpo de Baile Municipal de São Paulo (1974-80). Foi bailarina e professora do Ballet Stagium (1972-74), bailarina do Staats Theater Karlsruhe (Alemanha, 1966-67), do Stadt Theater Bonn (1965-66) e da Opéra de Marseille (França, 1964). Professora do Teatro de Dança Galpão (1975), participou como bailarina de gravações para a Television Suisse Romande de criações de Oscar Araiz para o Ballet de Genève. Na TV Cultura de São Paulo, atuou como bailarina das gravações do repertório do Corpo de Baile Municipal de São Paulo.

SERVIÇO

São Paulo Companhia de Dança | em Vitória

Dias 4, 5 e 6 de fevereiro | Sexta, sábado às 20h30 | Domingo, às 19h
Theatro Carlos Gomes | Praça Costa Pereira S/N – Centro de Vitória
Ingressos custam R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia-entrada)
Mais informações: (27) 3132-8398

ATIVIDADES EDUCATIVAS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA | em Vitória

Oficinas para bailarinos

Dia 5 de fevereiro | Atividade gratuita
Técnica de balé clássico | 10h às 11h30
Técnica de Martha Graham | 11h30 às 13h
Na FAFI (Escola de Teatro, Dança e Música) | Rua Jerônimo Monteiro, 656 - Centro
Inscrições pelo e-mail: educativo@spcd.com.br

Palestra com o Professor | com Inês Bogéa

Dia 3 de fevereiro | 19h | Atividade gratuita
Tema: Vida de Bailarino
Na FAFI (Escola de Teatro, Dança e Música) | Rua Jerônimo Monteiro, 656 - Centro
Inscrições pelo e-mail: educativo@spcd.com.br

Espectáculo Aberto para Estudantes

Dia 4 de fevereiro | Sexta, às 15h | Atividade gratuita
Theatro Carlos Gomes | Praça Costa Pereira – Centro de Vitória
Inscrições pelo e-mail: educativo@spcd.com.br
Mais informações: (27) 3132-8398

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Download.

Para entrevistas ou mais informações:

Marcela Benvegnu – São Paulo Companhia de Dança
(11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br